

**Coleção
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

PRODUÇÃO FISICA - BRASIL

1989 : AGOSTO

05 / 10 / 89

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	Jose Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Edneia Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmalia Socorro Bivar
GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina		

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe)
 Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de
 Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva,
 Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de
 Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose
 Ramos da Silva, Mario Sergio Teixeira de Oliveira, Marivalda Souza Braga,
 Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos
 dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio de
 Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Isabella Chataighier, Ivan Gelabert Barbosa, Jose Leonidio Madureira Sou-
 sa Santos, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myriam Thereza Ferreira, Nilo Lopes
 de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosangela Carnevale, Silvio
 Sales de Oliveira Silva, Tereza Cristina Machado Mendes.

A Coleta dos dados e realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.





ÍNDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA	9
POR CATEGORIA DE USO	11
POR SETOR MATRIZ	12
SAZONALMENTE AJUSTADOS	14

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice base fixa mensal" do ano (N-1); que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os números da produção industrial relativos a agosto indicam a manutenção do quadro de aquecimento da atividade do setor já presente desde o final do primeiro semestre. O nível da produção, medido pelo índice de base fixa sazonalmente ajustado, atinge sua segunda maior marca da década (132,5), praticamente encostando no pico da série que ocorreu em fevereiro de 1987 (133,4).

Com isso, prossegue a tendência à obtenção de taxas positivas em todos os indicadores: no mensal (agosto 89/ agosto 88) os 7,8% de expansão representam a mais elevada taxa desde maio de 1987; o acumulado janeiro-agosto (0,6%) registra o primeiro resultado positivo deste indicador no corrente ano; os índices sazonalmente ajustados superam, há seis meses consecutivos, os resultados do mês anterior; e, por fim, a taxa anualizada (-1,3%) é a menos negativa dos últimos dezessete meses.

A análise do desempenho industrial por categorias de uso, dentro de um corte trimestral (tabela 1), revela três fases distintas ao longo do ano. No primeiro trimestre observam-se significativas retrações em todas as categorias, exceto em bens de consumo durável, que resultam numa retração global de -7,1% para o total da indústria. Nesse período o segmento de bens de capital (-12,2%) ostenta a principal queda.

TABELA 1
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, POR CATEGORIA DE USO EM 1989
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

(%)			
CATEGORIA DE USO	JANEIRO-MARÇO	ABRIL-JUNHO	JUL-AGO
Bens de Capital.....	- 12,2	- 5,1	12,3
Bens Intermediários.	- 6,1	2,8	5,3
Bens de Consumo.....	- 5,6	4,5	7,6
Consumo Durável..	- 0,1	0,0	12,6
Consumo não Durável	- 6,9	5,6	6,4
Indústria Geral	- 7,1	2,6	7,5

FONTE: IBGE-DEIND.

No trimestre abril-junho, impulsionada fundamentalmente pelo aumento das vendas internas de bens de consumo não durável, a indústria avança 2,6%, sendo que bens de capital (-5,1%) ainda mantém a posição de principal destaque negativo. Os dois últimos meses (julho e agosto) além de consolidarem a tendência de recuperação da atividade fabril, com o total da indústria crescendo 7,5%, também revelam a generalização deste crescimento por todas as categorias de uso, com taxas variando entre 5,3% em bens intermediários e 12,6% em bens de consumo durável.

Em linhas gerais, essas três fases estão direta ou indiretamente associadas aos efeitos da implantação do Plano Verão. No primeiro trimestre os reflexos imediatos do congelamento sobre a atividade industrial atuaram mais no sentido de frear a produção para os necessários ajustes, entre produtores e fornecedores, decorrentes do próprio pacote. Já no trimestre seguinte, na esteira da elevação das encomendas do comércio, o segmento de não duráveis assume a liderança da expansão industrial se elevando em 5,6%. Com o final do congelamento, terceira fase, observa-se não só a manutenção do desempenho favorável do segmento de não duráveis, supostamente amparado num movimento de antecipação de compras, como também o incremento significativo de setores anteriormente desestimulados pelo congelamento de preços. Nesse último caso, o melhor exemplo é o da indústria automobilística, que além das difíceis negociações de preços registrou paralisações por greve, que reduziu sua produção em -9,2% no primeiro trimestre, em -14,0% no segundo, para crescer 4,7% nos meses de julho-agosto, em comparação com iguais períodos de 1988.

No desempenho de 7,8% obtido pela indústria geral em agosto último, os principais destaques a nível de gêneros de indústria ficam por conta de: mecânica (22,0%), metalúrgica (14,0%) e material elétrico e de comunicações (13,8%)

que, em conjunto, "explicam" 62% do crescimento global neste mês. Os itens que mais impactaram positivamente o comportamento desses gêneros foram, respectivamente, pulverizadores, esquadrias de metais não ferrosos e aparelhos de Tv. a cores. Importante ressaltar que, ao contrário dos meses anteriores, as principais influências derivam de segmentos de bens de capital e de bens de consumo durável. A performance dos gêneros tipicamente produtores de não duráveis, embora positiva, é ultrapassada em termos de impactos mais relevantes, por ramos de indústrias mais associados à produção de máquinas e de insumos. Por outro lado, em agosto, apenas três gêneros assinalam queda no comparativo com igual mês do ano passado: borracha (-1,1%), química (-3,6%) e produtos alimentares (-0,7%). A indústria alimentícia deve seus resultados negativos aos problemas enfrentados pelo setor açucareiro neste ano, que vêm se refletindo na queda da produção de açúcar cristal.

É importante assinalar o significativo avanço do setor de bens de capital, tanto em termos das taxas obtidas - acima da marca de 10,0% de crescimento nos dois últimos indicadores mensais - como pela sua amplitude. Em agosto (tabela 2) apenas três de seus dezesseis subsetores registraram decréscimos frente a igual mês em 1988. Até setores de produção não seriada, que exigem maiores investimentos e dão retorno num prazo mais longo, têm obtido boas taxas no acumulado do ano - estruturas metálicas (10,0%) e mecânica pesada (7,6%). No entanto, mesmo com essa melhora, o setor ainda está com um nível de produção no ano apenas 1,7% superior a média de 1981, o que o coloca, entre as categorias de uso, como o pior desempenho na década.

No acumulado de janeiro a agosto, relativamente a igual período do ano anterior, a indústria cresceu 0,6%, avançando um ponto percentual frente ao resultado de julho (-0,6%). Este indicador vinha apresentando retração desde o início de 1988. Na composição deste crescimento destacam-se as indústrias de produtos de matérias plásticas (13,4%), meta-

lúrgica (2,4%), de material elétrico e de comunicações (2,8%) e de papel e papelão (5,4%), com as maiores influências para o desempenho positivo do total da indústria. Por sua vez, as retrações em produtos alimentares (-4,5%) e química (-2,0%) figuram como os principais impactos negativos no acumulado janeiro-agosto.

O crescimento da indústria em 1989 está intimamente relacionado com a evolução positiva do mercado interno, que pode ser visualizada nos dados de faturamento real do comércio varejista de São Paulo, que apontam até agosto um acréscimo de 3,8% no acumulado do ano (tabela 3). Neste período três setores se destacaram, pelo seu desempenho no comércio: concessionárias de veículos (15,3%), materiais de construção (13,2%) e bens não duráveis (12,1%). No caso do primeiro, sua melhor performance foi no primeiro trimestre (38,4%), quando o congelamento de preços tornou a compra de automóveis um "investimento" muito atrativo e aqueceu artificialmente o mercado de veículos usados dado a escassez de novos veículos no mercado. Os bens não duráveis se beneficiaram, a partir de abril-junho, do aumento da massa salarial e da antecipação de compras provocadas pelo temor de uma elevação do patamar da inflação, a partir do início do processo de descongelamento. Estes dois fatores possivelmente explicam o comportamento das vendas de materiais de construção. Neste último caso também contribuiu a evolução favorável dos custos, que ficaram abaixo da inflação de fevereiro a maio (tabela 4), e a maior procura por ativos reais (ex.: imóveis) devido ao movimento ascendente da inflação. Cabe ressaltar que as vendas desse setor varejista refletem mais a evolução do chamado "consumo formiga" de pequenas empresas e biscateiros, dado que as grandes construtoras tendem a comprar essas mercadorias no atacado. Isso possivelmente explica por que a produção de insumos para a construção civil, que tem um mercado consumidor bem amplo, tem tido resultados inferiores (4,5% no acumulado do ano e 18,8% em julho-agosto).

A massa salarial tem se elevado ao longo do ano, "puxada" pelo aumento do emprego (3,6% no acumulado janeiro-julho para região Metropolitana de São Paulo - tabela 5) e, em menor medida, do rendimento médio, este último só a partir do segundo trimestre (tabela 6). Cabe assinalar que a indústria é o único setor que está numa trajetória ascendente, ao longo do ano, em termos de geração de novos postos de trabalho e já reflete, inclusive em julho, na significativa variação positiva do emprego dos assalariados com carteira assinada (6,7%) (tabela 7).

O crescimento do rendimento médio no segundo trimestre reflete a vigência da nova Legislação Salarial, que é pouco restritiva, os melhores acordos salariais obtidos com o aquecimento da economia (a partir de agosto, algumas categorias conseguem inclusive a reposição da inflação de janeiro) e, principalmente, a melhor remuneração dos ocupados no chamado mercado informal - assalariados sem carteira de trabalho assinada e conta própria e em menor medida dos empregadores. Cabe assinalar que foram os trabalhadores autônomos os que mais rapidamente elevaram seu nível de renda (-10,3% em janeiro-março para 9,7% em abril-junho), pois podem com maior facilidade reajustar o preço de sua mão-de-obra, já que estão a margem de qualquer congelamento. Em termos de estratos de renda, foram os mais bem situados na pirâmide salarial os que obtiveram maiores ganhos (5,7%) no acumulado do primeiro semestre (tabela 8). O quadro atual é bem diferente da saída do Plano Cruzado, quando houve uma grande queda da massa salarial, devido a aceleração da inflação, pois agora o tabelamento durou menos tempo e o descongelamento foi gradativo, o que possibilitou que os estímulos positivos na indústria, provocados pela elevação de seus preços, não fossem neutralizados pela contração na demanda, devido a retração dos níveis salariais. Cabe assinalar que o patamar de rendimento médio da época do Cruzado ainda não foi atingido.

Em menor medida, tem contribuído para o bom desempenho da indústria o incremento das exportações de produtos industrializados (7,9% no acumulado janeiro-agosto) e da agropecuária (1,2% em 1989, segundo a última previsão do IBGE-DEAGRO). Vale ressaltar, no entanto, que a quebra da safra de cana-de-açúcar em estados de peso na Região Sudeste (Ex.: São Paulo, Minas Gerais) tem tido um significativo impacto negativo.

A perspectiva para o final do ano, é de que a indústria feche com uma taxa positiva nas comparações acumuladas. As vendas do comércio continuam, pelos menos até agosto, aquecidas, o que aliado aos baixos níveis de estoque (em relação ao ano passado - tabela 9) dará provavelmente fôlego para a indústria crescer até o final do ano. Outro dado importante é que a partir de setembro a base de comparação estará deprimida - o último quadrimestre de 1988 foi ruim para a indústria - o que facilita o alcance de variações positivas no indicador mensal. Todo esse quadro, entretanto, pode ser alterado caso haja uma grande elevação da patamar da inflação.

TABELA 2
DESEMPENHO DO SETOR DE BENS DE CAPITAL EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	JAN-MAI	JUNHO	JULHO	AGOSTO	JAN-AGO
Equipamentos p/agricultura	82,32	132,72	130,89	114,65	98,62
Construção naval	98,67	100,81	106,13	110,28	101,57
Equip.p/transmissão e geração de energia	97,79	87,70	102,76	104,15	97,88
Máquinas p/ind. têxtil	125,94	183,96	130,94	138,86	135,16
Máquinas e ferramentas	79,88	95,58	100,41	105,18	87,63
Equip.p/transporte e elevação de cargas	96,43	153,60	86,35	130,93	104,33
Motores	94,46	94,41	117,44	121,80	101,08
Caminhões e ônibus	76,26	90,85	99,69	105,59	85,28
Mecânica pesada	100,63	116,43	116,83	123,19	107,62
Estruturas metálicas	102,75	114,41	125,28	128,05	110,04
Equip.de transporte ferroviário	13,02	22,70	44,05	68,16	20,96
Camionetas e utilitários ...	92,09	96,58	115,57	95,94	95,94
Equip.de comunicações	110,56	108,46	94,98	103,80	107,20
Equip.de refrigeração	100,31	97,71	84,74	103,45	98,40
Equip.de escritório	112,27	138,16	118,94	90,66	113,69
Outros	84,48	115,10	125,34	135,28	99,40
Bens de capital	88,32	105,84	110,28	114,28	96,79

FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 3
FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
1 9 8 9
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	JUL-AGO	JAN-AGO
Bens não duráveis (1)	98,80	120,28	121,49	112,11
Bens semi-duráveis (2)	84,35	88,23	88,38	87,15
Bens duráveis (3)	92,38	101,50	86,91	94,37
Concessionárias de veículos	138,43	107,97	97,60	115,25
Autopeças e acessórios	106,60	110,72	99,33	106,25
Material de construção	99,19	129,99	109,51	113,24
T O T A L	101,69	107,25	101,63	103,77

FONTE: FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

(1) Inclui: supermercados, farmácias e perfumarias;

(2) Inclui: vestuário, tecidos e calçados;

(3) Inclui: lojas de departamentos e utilidades domésticas, cine-foto-som, óticas, móveis e decoração.

TABELA 4
TAXA DE CRESCIMENTO DO ÍNDICE DE PREÇOS NO ATACADO
(OFERTA GLOBAL), DOS CUSTOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
E DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (%)

1 9 8 9

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	ACUMULADO NO ANO
IPA-OG	36,67	11,05	2,97	4,82	11,19	25,28	38,27	36,09	329,39
Produtos agrícolas..	41,29	15,87	9,68	15,03	17,68	24,20	16,80	17,32	313,68
Produtos industriais	35,26	9,51	0,70	1,05	8,47	25,78	47,92	42,75	334,22
SINAP (Construção Civil)	41,10	4,13	4,87	10,13	15,32	43,48	35,45	55,08	490,05
INPC (restrito)	34,66	15,12	7,49	10,07	18,60	23,40	27,40	33,18	377,59

FONTE: FGV-IBRE
IBGE-DESIP

TABELA 5
PESSOAS OCUPADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO POR SETOR DE ATIVIDADE-1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

P E R Í O D O	TOTAL (*)	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS
1º Trimestre	103,39	97,58	110,25	107,83	105,90
2º Trimestre	103,32	102,82	107,23	106,94	105,93
Julho	105,08	105,82	106,89	104,25	105,73
Janeiro-julho	103,60	100,98	108,44	106,92	105,89

FONTE: IBGE-DEREN

(*) Inclui o setor "outras atividades".

TABELA 6
RENDIMENTO MÉDIO REAL DO PESSOAL OCUPADO NA REGIÃO METROPOLITANA
DE SÃO PAULO POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
1 9 8 9
(Base: igual período do ano anterior=100)

P E R Í O D O	ASS.COM CARTEIRA	ASS. SEM CARTEIRA	CONTA PRÓPRIA	TOTAL (1)
1º trimestre	99,02	94,88	89,74	96,56
2º trimestre	98,85	110,60	109,67	104,81
Semestre	98,93	102,77	99,74	100,74

FONTE: IBGE-DEREN

(1) - Inclui empregadores.

TABELA 7
PESSOAS OCUPADAS NA REGIÃO METROPOLITANA
DE SÃO PAULO POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
1 9 8 9
(Base: igual período do ano anterior=100)

P E R Í O D O	TOTAL	ASSALARIADO COM CARTEIRA
1º Trimestre	103,39	104,27
2º Trimestre	103,32	103,88
Julho	105,08	106,71
Janeiro-Julho	103,60	104,45

FONTE: IBGE-DEREN.

TABELA 8
 RENDIMENTO MÉDIO REAL DO PESSOAL OCUPADO NA REGIÃO METROPOLITANA
 DE SÃO PAULO EM QUARTIS
 1º SEMESTRE - 1989
 (Base: igual período do ano anterior=100)

P E R Í O D O	25% mais pobres	25% abaixo da mediana	25% acima da mediana	25% mais ricos
1º trimestre	95,22	99,10	104,49	102,97
2º trimestre	104,29	101,08	102,73	108,46
Semestre	99,65	100,08	103,61	105,69

FONTE: SEADE-DIEESE - PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO.

TABELA 9
 AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTOQUES NA INDÚSTRIA
 (Percentagens ponderadas das respostas)
 1988-1989

P E R Í O D O	NÍVEL DE ESTOQUES			
	Excessivo	Normal	Insuficiente	Sem estoques
Julho/88	12	54	2	26
Outubro/88	10	56	3	26
Janeiro/89	7	53	8	26
Abril/89	9	46	7	28
Julho/89	4	42	16	26

FONTE: FGV-SONDAGEM CONJUNTURAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.

(1)
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)

JANEIRO - AGOSTO 1989

G Ê N E R O S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	P R O D U T O S R E S P O N S Á V E I S (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,07	PETROLEO EM BRUTO GAS NATURAL
MIN.NÃO METÁLICOS	0,05	CIMENTO COMUM LAJOTAS, SOLEIRAS, DEGRÁUS E RODAPES DE CERÂMICA
METALÚRGICA	0,31	ESQUADRIAS DE METAIS NÃO-FERROSOS FOGÕES E FORNOS NÃO-ELETRICOS
MECÂNICA	0,14	COMPRESSORES DE AR - EXCL. PORTAT. NÃO EQUIP. C/MOTORES ELET PULVERIZADORES
MAT. ELÉTRICO E COM	0,21	APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CORES FONOGRAFOS
MAT. TRANSPORTE	- 0,39	CAMINHÕES DE 20 T DE CMT E MAIS CAMINHÕES DE MENOS DE 20 T DE CMT
PAPEL E PAPELÃO	0,21	SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS CAIXAS DE PAPELÃO CORRUGADO
BORRACHA	- 0,05	PNEUMÁTICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUÍMICA	- 0,34	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ADUBOS E FERTILIZANTES FOSFATADOS
FARMACÊUTICA	0,03	SUPLEMENTOS MINERAIS ANTIBIÓTICOS - INCL. TRIMETOPRIM
PERF. SABÕES, VELAS	0,10	SABÕES E CREMES P/LAVAR E ENXAGUAR CABELOS DETERGENTES P/USO INDUSTRIAL
PROD. MAT. PLÁSTICAS	0,37	ARTIG. DE MATL. PLÁSTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMÉSTICOS PLÁSTICOS EM LENÇOL (FILMES)
TEXTIL	- 0,00	FIOS CRUS, DE ALGODÃO LENÇÓIS
VEST, CALÇ, ART. TEC	0,04	SAPATOS E SANDÁLIAS ESPORTE DE COURO P/HOMENS TENIS OU QUEDIS
PROD. ALIMENTARES	- 0,44	AÇÚCAR CRISTAL CARNE DE BOVINO, CONGELADA
BEBIDAS	0,18	REFRIGERANTES CERVEJAS - INCL. CHOPE
FUMO	0,08	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) CIGARROS
INDÚSTRIA GERAL	0,56	

IBGE

29/09/89 PAG 9

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO, I = INDICADOR DO GÊNERO E K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	J U N	J U L	A G O	J U N	J U L	A G O	J A N - J U N	J A N - J U L	J A N - A G O	A T E J U N	A T E J U L	A T E A G O
INDUSTRIA GERAL	132,88	136,52	145,39	104,49	107,32	107,76	97,91	99,37	100,56	98,09	98,56	98,66
EXTRATIVA MINERAL	188,81	196,99	206,19	106,18	104,56	110,31	99,40	100,15	101,42	98,65	99,00	99,74
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,19	134,70	143,55	104,42	107,44	107,65	97,84	99,34	100,52	98,07	98,54	98,60
MIN. NÃO METÁLICOS	111,42	115,92	118,87	109,47	111,17	109,23	97,58	99,59	100,88	96,91	97,65	98,04
METALÚRGICA	136,36	139,76	148,44	108,63	111,66	114,03	98,77	100,62	102,37	98,55	99,68	100,50
METALÚRGICA BÁSICA	135,33	136,07	144,37	105,38	101,72	103,77	97,31	97,96	98,73	100,33	100,02	99,57
OUTROS PROD. METALUR.	138,02	145,64	154,94	114,16	130,74	133,74	101,37	105,42	108,97	95,50	99,07	102,12
MECÂNICA	129,38	130,00	137,79	118,67	117,95	122,02	94,98	98,31	101,37	93,42	95,33	97,53
MAT. ELÉTRICO E COM.	144,32	146,82	165,75	105,12	115,76	113,76	98,40	100,94	102,78	100,17	100,87	100,66
MAT. TRANSPORTE	128,36	125,85	140,02	101,28	106,21	103,82	91,59	93,74	95,19	101,51	100,95	98,83
AUTOVEÍCULOS	139,93	139,27	156,47	98,58	105,14	104,27	88,38	90,83	92,74	99,31	98,93	96,88
OUTROS PROD. TRANSP.	105,53	99,36	107,55	109,07	109,27	102,57	101,07	102,30	102,34	107,77	106,65	104,33
PAPEL E PAPELÃO	151,19	154,36	162,26	108,74	112,69	108,22	103,72	105,00	105,44	103,00	104,31	104,31
BORRACHA	142,99	147,31	146,44	96,43	110,22	98,87	94,06	96,33	96,67	97,77	98,47	97,80
QUÍMICA	140,39	155,12	162,22	95,33	98,98	96,37	98,18	98,33	98,01	97,32	97,14	96,29
PETROQ. REF/DEST. CAR.	115,85	121,31	128,93	93,82	100,87	99,43	98,88	99,16	99,20	98,87	99,12	98,38
OUTROS PROD. QUIM.	156,51	177,32	184,09	96,08	98,15	95,03	97,70	97,79	97,29	96,43	96,01	95,09
FARMACÊUTICA	148,18	145,89	151,33	111,83	121,50	120,20	94,96	98,83	101,66	90,73	93,52	95,77
PERF. SABÕES, VELAS	189,30	196,18	192,51	124,24	129,05	144,26	99,79	103,91	108,36	94,30	95,98	99,80
PROD. MAT. PLÁSTICAS	159,01	163,02	170,37	124,20	126,72	123,79	108,99	111,70	113,40	105,98	107,28	108,21
TEXTIL	118,35	118,56	125,63	105,21	102,33	104,32	98,84	99,37	100,05	97,42	97,74	97,72
VEST. CALÇ. ART. TEC.	98,13	96,19	107,27	107,59	105,38	108,48	98,95	99,94	101,15	98,10	98,68	98,71
PROD. ALIMENTARES	112,59	119,93	132,96	87,81	91,42	99,35	95,55	94,78	95,51	96,71	95,05	94,18
BEBIDAS	155,16	139,08	150,45	124,40	124,59	121,27	110,52	112,38	113,52	106,55	107,80	108,86
FUMO	200,94	140,49	97,70	129,50	149,43	103,80	103,87	107,65	107,36	103,13	106,08	105,57

1989
PONDERAÇÃO CI-80

C A T E G O R I A S D E U S O	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	J U N	J U L	A G O	J U N	J U L	A G O	J A N - J U N	J A N - J U L	J A N - A G O	A T E J U N	A T E J U L	A T E A G O
BENS DE CAPITAL	116,28	117,39	125,93	105,84	110,28	114,28	91,41	94,16	96,79	95,17	96,15	96,60
BENS INTERMEDIARIOS	139,36	143,52	150,49	103,28	105,69	104,84	98,45	99,57	100,31	98,58	98,98	98,84
BENS DE CONSUMO	130,08	132,42	143,76	104,69	107,07	108,07	99,57	100,75	101,81	99,37	99,48	99,39
CONS.DURAVEL	148,28	147,59	171,09	105,34	116,35	109,54	99,93	102,32	103,41	103,79	103,37	102,24
CONS.NÃO DURAVEL	126,27	129,25	138,05	104,53	105,07	107,69	99,48	100,38	101,43	98,35	98,57	98,71

IBGE
29/09/89 PAG 11

1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN.	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
EXT.MIN. METALICOS	130,93	130,52	136,12	107,93	96,21	98,50	104,19	102,97	102,37	105,53	105,19	103,91
EXT.PETROLEO E GAS NAT	264,51	280,18	292,37	106,72	109,75	115,65	99,97	101,36	103,12	97,84	98,63	100,16
EXT.CARVÃO MINERAL	96,80	96,55	98,93	86,60	83,29	107,51	76,32	77,37	80,62	87,54	84,57	84,56
CIMENTO	98,61	104,92	106,97	110,50	112,28	107,79	99,75	101,66	102,51	100,01	100,37	100,71
VIDRO E ART.DE VIDRO	124,46	133,07	130,62	106,80	113,22	108,78	95,10	97,74	99,17	88,91	90,37	91,90
ART.CIMENTO E CONCRETO	115,27	120,48	122,61	110,92	117,58	121,45	89,18	93,16	96,60	87,85	89,63	91,17
TIJOLOS E ART.DE BARRO	126,29	127,84	133,09	108,82	108,91	106,63	101,98	102,99	103,48	102,22	102,49	101,84
GUSA	174,26	186,97	199,42	98,34	97,29	100,57	105,07	103,87	103,41	106,82	105,45	104,19
AÇO.FERRO-LIG.FORM.PRI	159,86	159,41	169,31	94,16	95,91	92,97	99,79	99,25	98,42	104,40	103,24	101,46
LAMINADOS DE AÇO	133,87	132,49	134,76	117,18	101,09	101,50	99,11	99,40	99,68	100,14	99,55	99,30
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	118,49	119,75	137,08	93,09	95,40	102,73	87,48	88,66	90,58	99,40	98,34	96,81
TREFILADOS	128,34	128,57	139,30	113,30	116,93	121,04	96,44	99,43	102,29	91,92	95,12	97,15
MOTORES E BOMBAS	139,89	158,05	177,50	108,42	145,34	147,42	89,38	96,84	103,35	87,99	93,11	97,01
MAQUINAS AGRICOLAS	132,66	120,16	115,80	190,38	143,02	132,15	120,34	123,14	124,16	95,02	99,95	104,77
TRATORES E MAQ.RODOV.	131,68	140,03	132,43	121,11	127,41	113,73	74,62	82,26	86,44	82,04	83,86	84,50
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	185,10	176,62	188,06	115,82	125,25	126,72	102,67	105,94	108,69	100,09	100,64	103,11
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	129,71	140,18	143,19	88,73	102,33	104,78	94,00	95,30	96,58	97,71	97,92	97,46
CONDUTORES ELETRICOS	129,38	128,48	131,25	119,69	128,92	129,26	90,35	95,45	99,46	94,01	97,19	99,37
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	147,34	148,19	173,66	106,06	112,51	119,57	94,80	97,41	100,52	93,37	94,45	95,57
MAT.ELET.P/VEICULOS	148,19	147,64	159,08	104,28	114,68	117,84	98,01	100,41	102,70	96,80	97,69	98,18
MOTORES E APAR.ELET.	140,61	155,43	179,40	103,47	114,67	114,12	90,80	94,39	97,31	98,26	99,11	99,18
RECEPT. TV,RADIO E SOM	149,63	151,87	192,50	97,94	116,45	113,50	103,52	105,37	106,65	102,63	102,09	101,36
AUTOMOV.E CAMIONETAS	154,07	146,49	168,33	104,97	110,63	102,02	94,94	97,17	97,90	107,10	106,76	103,77
CAMINHÕES E ONIBUS	118,49	124,43	134,25	90,85	99,69	105,59	78,99	82,13	85,28	90,50	90,02	88,37
MOTORES E AUTOPEÇAS	150,83	148,03	165,62	103,75	105,83	106,88	93,40	95,23	96,86	100,54	100,23	99,20

1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA NAVAL	59,75	57,98	68,55	100,81	106,13	110,28	99,07	100,11	101,57	109,99	109,35	107,69
CELULOSE E PAST.MECAN.	142,02	146,73	129,12	104,50	111,35	86,63	102,80	103,97	101,64	102,11	103,56	101,61
PAPEL E PAPELÃO	170,39	174,32	178,12	103,91	109,30	102,44	100,54	101,77	101,86	101,50	102,50	102,17
ART.PAPEL E PAPELÃO	145,83	147,69	173,86	118,40	119,32	129,11	109,99	111,39	113,87	106,86	108,43	110,10
PNEUMATICOS	133,29	136,86	132,49	95,39	109,28	90,83	94,73	96,74	95,92	98,88	100,11	98,63
REFINO DE PETROLEO	110,44	115,35	122,83	92,99	100,76	98,80	98,37	98,71	98,72	98,41	98,67	97,84
PETROQUIMICA	150,67	158,84	167,64	98,62	101,97	102,71	101,51	101,57	101,72	101,26	101,46	101,11
RESINAS,FIBRAS E ELAST	152,51	165,39	166,43	101,64	104,72	101,42	98,98	99,85	100,06	101,24	100,89	99,91
PIGMENTOS E TINTAS	165,36	159,50	172,52	125,17	124,56	129,70	108,47	110,89	113,43	105,11	106,42	108,10
ADUBOS E FERTILIZANTES	122,38	124,09	134,30	82,89	77,23	67,86	85,51	83,85	80,69	83,64	81,65	77,59
LAMINADOS PLASTICOS	176,35	179,40	179,16	122,09	126,29	117,70	114,31	116,18	116,40	111,17	111,29	110,87
FIAC.E TECEL.TEXT.NAT.	118,92	119,15	124,25	107,66	102,48	102,95	100,26	100,60	100,92	96,58	97,40	97,73
FIAC.E TECEL.TEXT.ART.	120,07	121,27	127,87	101,20	99,89	100,92	97,24	97,65	98,11	98,58	97,75	96,70
CALÇADOS	118,41	112,33	123,89	109,30	106,44	105,85	103,77	104,17	104,41	102,98	103,15	102,24
MOAGEM DE TRIGO	135,53	132,29	136,98	118,98	117,88	113,34	103,95	105,98	106,99	102,19	102,41	102,66
ABATE E PREP.DE CARNE	100,26	91,27	81,95	90,10	91,27	81,17	84,74	85,62	85,09	91,89	90,38	87,59
ABATE E PREPAR.DE AVES	149,37	140,50	151,72	101,20	102,56	102,98	102,04	102,12	102,23	100,77	100,80	100,06
LATICINIOS	91,41	90,73	100,39	92,86	90,90	99,58	98,68	97,70	97,91	95,26	95,13	95,33
USINAS DE AÇUCAR	109,23	125,02	143,46	61,62	72,36	79,13	85,74	80,72	80,27	92,90	87,60	83,48
REFINO DE AÇUCAR	82,60	82,67	80,07	76,71	78,09	88,39	81,26	80,79	81,65	78,68	76,62	76,71
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	131,94	160,47	147,17	113,50	122,50	125,22	103,07	106,36	108,85	103,22	103,57	105,58
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	110,43	103,98	116,53	102,09	99,08	105,45	101,73	101,32	101,89	95,80	96,67	97,56
CERVEJA,CHOPE E MALTE	149,08	140,29	151,77	132,77	123,74	123,57	111,02	112,64	113,96	108,35	108,99	110,33
REFRIGERANTES	137,19	127,47	149,76	143,26	123,82	126,98	115,73	116,67	117,89	105,30	107,37	109,42



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	118.96	118.04	125.30	121.08	118.30	122.51	121.79	123.10	118.36	113.26	111.98	117.30
EXTRATIVA MINERAL	186.57	197.06	197.09	190.03	176.81	182.78	186.39	186.47	183.03	181.29	180.66	181.22
IND. TRANSFORMAÇÃO	116.92	115.65	123.13	118.99	116.53	120.69	119.84	121.18	116.40	111.21	109.90	115.36
MIN. NÃO METÁLICOS	102.94	98.57	109.90	104.34	99.42	104.05	102.98	104.28	100.99	94.86	93.06	93.28
METALÚRGICA	126.28	122.04	129.81	126.08	123.45	124.49	125.45	126.07	123.14	119.53	119.91	128.07
METALÚRGICA BÁSICA	132.28	129.73	134.76	131.08	126.48	128.94	133.87	134.90	132.22	130.54	127.72	128.19
OUTROS PROD. METALUR.	116.67	109.73	121.90	118.07	118.60	117.35	111.97	111.94	108.61	101.93	107.41	127.89
MECÂNICA	109.70	114.49	122.07	114.67	108.26	105.29	109.27	106.56	105.62	102.60	105.53	104.56
MAT. ELÉTRICO E COM.	123.12	122.58	133.44	129.30	125.06	128.06	126.58	134.89	125.79	121.35	123.55	130.34
MAT. TRANSPORTE	109.71	111.82	124.86	122.25	114.32	118.14	120.71	125.70	105.39	112.52	115.75	120.39
AUTOVEÍCULOS	122.88	125.34	137.76	139.25	127.34	129.91	138.07	139.01	110.41	126.81	129.22	132.65
OUTROS PROD. TRANSP.	83.69	85.13	99.41	88.71	88.60	94.91	90.39	99.43	95.48	84.32	89.18	96.19
PAPEL E PAPELÃO	136.02	135.92	137.64	138.99	136.19	139.59	137.16	146.24	139.97	138.36	145.42	142.73
BORRACHA	125.47	135.26	143.07	144.56	139.86	145.15	132.80	142.81	138.54	126.32	135.84	135.19
QUÍMICA	128.40	126.64	133.74	129.36	130.08	136.10	133.18	134.43	131.35	122.88	106.27	125.77
PETROQ. REF./DEST. CAR.	120.79	121.64	123.27	118.54	119.96	125.87	120.13	123.29	122.74	118.09	91.71	127.71
OUTROS PROD. QUÍM.	133.39	129.91	140.61	136.45	136.73	142.82	141.74	141.74	137.00	126.02	115.84	124.49
FARMACÊUTICA	120.47	118.34	137.46	117.69	113.46	115.71	113.54	113.06	110.91	116.03	99.32	105.48
PERF. SABÕES, VELAS	164.21	160.31	166.33	158.81	145.16	150.19	144.90	137.46	133.45	139.54	146.82	145.91
PROD. MAT. PLÁSTICAS	121.66	118.87	124.29	122.69	120.51	128.78	126.23	131.48	123.71	114.26	120.13	123.14
TEXTIL	109.44	108.14	112.83	108.13	107.39	110.44	111.58	113.85	108.40	105.01	104.00	103.68
VEST, CALÇ., ART. TEC.	89.14	87.80	97.28	88.73	87.33	91.44	90.07	90.18	87.17	80.02	82.86	85.35
PROD. ALIMENTARES	108.71	103.80	105.43	106.22	110.86	123.03	118.12	113.22	113.15	96.68	102.08	101.72
BEBIDAS	129.78	123.43	125.51	126.43	115.43	127.37	126.34	126.97	124.94	120.33	118.60	128.51
FUMO	135.26	136.18	134.17	125.95	124.64	125.67	125.88	138.86	137.31	141.89	117.07	126.33

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	114.70	110.08	115.00	119.24	123.12	128.23	131.77	132.48				
EXTRATIVA MINERAL	187.40	183.85	184.30	181.91	191.13	194.35	194.85	205.43				
IND. TRANSFORMAÇÃO	112.50	107.85	112.91	117.34	121.07	126.23	129.87	130.27				
MIN. NÃO METÁLICOS	92.02	90.52	97.58	104.48	108.16	113.48	114.86	114.10				
METALÚRGICA	122.11	118.94	116.16	123.64	128.88	135.39	140.18	142.78				
METALÚRGICA BÁSICA	127.60	125.98	120.19	127.13	129.12	135.31	137.30	139.11				
OUTROS PROD. METALUR.	113.32	107.67	109.71	118.06	128.48	135.52	144.78	148.65				
MECÂNICA	99.81	94.27	101.25	104.50	115.30	125.26	128.18	129.08				
MAT. ELÉTRICO E COM.	121.17	120.75	124.50	121.44	126.02	134.83	148.03	152.19				
MAT. TRANSPORTE	116.96	108.40	98.36	99.09	101.59	117.15	127.93	127.47				
AUTOVEÍCULOS	130.95	119.73	102.40	104.11	108.07	124.12	141.91	141.39				
OUTROS PROD. TRANSP.	89.33	86.05	90.36	89.19	88.79	103.39	100.31	99.99				
PAPEL E PAPELÃO	138.50	132.40	141.78	144.55	149.42	151.65	155.31	156.35				
BÓRRACHA	132.44	113.70	128.42	130.45	139.97	139.50	146.27	141.17				
QUÍMICA	124.03	117.72	131.00	134.20	134.20	131.03	132.11	129.90				
PETROQ. REF/DEST. CAR.	122.65	117.72	123.58	122.05	122.38	117.52	122.29	122.43				
OUTROS PROD. QUÍM.	124.92	117.72	135.87	142.17	141.96	139.90	138.55	134.81				
FARMACÊUTICA	102.67	91.77	112.11	117.97	126.03	129.92	137.08	131.79				
PERF. SABÕES, VELAS	139.26	125.94	143.26	165.06	178.07	187.52	189.85	197.11				
PROD. MAT. PLÁSTICAS	119.54	108.82	125.61	141.86	149.49	160.40	161.01	161.25				
TEXTIL	104.49	103.25	105.10	110.18	112.29	115.14	115.12	117.31				
VEST. CALÇ. ART. TEC.	88.48	80.41	86.52	89.60	92.50	97.67	96.40	97.40				
PROD. ALIMENTARES	101.87	101.59	106.22	109.82	107.39	109.11	108.57	113.09				
BEBIDAS	123.57	124.12	131.38	142.25	151.85	158.49	158.68	152.43				
FUMO	125.95	121.37	111.57	143.22	151.53	161.66	192.98	140.94				